

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Retos, Cap. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1ª Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 31 de Dezembro de 1915

Num. 48

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza - Rua Ceará, 29 - S. Francisco Xavier, Rio.

HA VINTE SECULOS

São decorridos vinte seculos que vieste, oh! Christo, para resgatar os filhos de Adão; para ministrar o consolo aos tristes, curar os enfermos, soltar os encarcerados, annunciar a reconciliação com Deus; vieste humilde filho da Virgem Maria, nasceste na mangedoura de Belém; tuas primeiras honras recebeste-as de grosseiros e rudes pastores; tudo revelava o plano da Redempção que vinhas realizar; ensinaste o amor como nunca se ouviu antes na terra; abriste os arcanos celestes e descobriste o coração do Pae; disseste á humanidade em phrases singelas, repassadas das auras divinas, que todos os homens devem amar-se mutuamente, que Deus é nosso Pae e que nós todos somos irmãos; instituiste mesmo a doutrina do sacrificio pelo proximo, demonstraste em theoria e pela pratica, como se deve servir á causa da raza. Nada deixaste incompleto; ao curvares a frente no cimo do Calvario, pendente do madeiro em que te encravaram, por causa dos crimes nossos e das delinquencias dos teus ingratos irmãos, estavas tão consciente, tão certo de haveres cumprido a tua missão de paz e amor que exclamaste: "Tudo está consumado" Ah! ninguem jámais se aventurou a dizer o mesmo! Tu, Senhor, permaneces só, unico na tua classe, Deus eternamente bendito! Emtanto, Jesus, Salvador, Emmanuel, Deus-Comnosco, os homens ainda não te comprehenderam! Vinte seculos ha que te afdigas no cultivo do solo cheio de urzes do coração humano; vinte seculos ha que a Tua Palavra é proclamada, explicada, manuseada por

todas as maneiras e o obscuro e estiolado rebento de Adão continua na sombra, persiste em não querer vivificar-se na plenitude da Tua luz, aquecer-se ao Sol da Justiça, revigorar-se no Teu amor! Prefere a sombra dos odios mal contidos, as trevas dos homicídios, das rapinas, das guerras clossaes, como hoje, Senhor, vinte seculos depois do Teu nascimento, vinte seculos após as Tuas pregações, vinte seculos após o sacrificio da Tua propria vida, na cruz, vemos acontecer! Hoje, Senhor, enquanto celebramos o Teu santo natalicio, enquanto ouvimos atravez os seculos que nos separam do Teu berço de palhas e de pobre pannos, aquelle maravilhoso côro de anjos a exclamar: — Gloria a Deus nos mais altos Céos; paz na terra e boa vontade para com os homens; trôa na Europa o canhão destruidor, incendieiam-se cidades, derribam-se monumentos cheios de preciosidades antigas, desrespeitam-se donzellas, mutilam-se criancinhas como as que agora entoam os Teus hymnos, trucidam-se os homens uns aos outros numa vertigem de derramamento de sangue inconcebivel!! Que fazermos, Senhor, perante esse quadro tetricamente horrendo e horrendamente tetrico! Ah! já nos parece haveres descoberto a Tua mente. "O desespero do homem é a oportunidade de Deus". Ha vinte seculos eram taes as condições da sociedade humana que se desejava medonho em todos os semblantes o desespero. A civilisação antiga havia fallido ao embate da corrupção dos costumes e da dissolução moral, os systemas religiosos inventados pelos povos provaram-se incapazes de preencher o vacuo do coração sedento e faninto da justiça divina. Universal era a morbidez do character, a lepra da alma a epidemia do espirito! Não havia mais recursos, não havia mais cura. Estava tudo irremediavelmente perdido! E foi nessas aperturas que fizeste a Tua entrada no mundo como Príncipe da Paz! Nesse momento angustioso, desesperador, afflictissimo, quando todas as faces haviam descahido e todos os olhos estavam marejados de lagrimas, Tu mandaste apregoar por bocca de anjos, para que ninguem duvidasse: — "Paz na terra e boa vontade para com os homens".

Feita a Redempção, voltaste á dextra da Magestade nas alturas e prometteste volver a estabelecer os novos céos e a nova terra, em que habitará a justiça. Não nos deixaste em duvida quanto ao fim dos seculos. Predisste os signaes dos tempos, falaste de guerras, de odios, de resfriamentos da caridade de muitos, de falta de fé, de perversidades sem conta. Não é o que contemplamos? Está proxima a Tua segunda visita á terra? Ouvir-se-á para breve a trombeta de Deus? Descerão dentro em pouco os anjos para proclamar pelo universo a Tua realza? Virás arrebatat a Tua Igreja,

conforme as promessas? Oh! não ha melhor oportunidade de nos recordarmos destes factos do que esta em que rememoramos o Teu nascimento. Senhor, si tens de vir breve, converte antes os peccadores e concede que pelo vasto orbe, seja unanime a prece: — Vem, Senhor Jesus.

Ha vinte seculos, vieste humilde e desprezado pelos homens; vem, agora, glorioso sobre as nuvens, rodeado das multidões dos páramos celestiaes! Amen.

25—12—915.

FRANCISCO DE SOUZA.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXIX

Uma sociedade christã, organizada para adorar a Deus, estudar e proclamar o Evangelho, desenvolver a fraternidade, celebrar os sacramentos, praticar a caridade, é uma Igreja christã, independente de qualquer autoridade externa.

2) *A Igreja de Jerusalem* — b) Os cinco mil de que se fala em Actos IV: 4 não devem ser considerados como uma nova addição feita de repente, de um jacto, mas “o numero dos discipulos elevou-se a quasi cinco mil”, isto é o numero dos conversos que foram sendo adicionados á Igreja ou aos que primitivamente haviam crido. d) Durante a perseguição que se seguiu á morte de Estevão os membros da Igreja foram dispersos pelas regiões da Judéa e da Samaria, excepto os apóstolos (Actos, VIII: 1). Sem dar ao vocabulo “todo” a significação que, em documento popular como o é o livro dos Actos, necessariamente tem, é claro que grande maioria dos membros da Igreja deixou Jerusalem, que poucos permaneceram lá e nem podemos demonstrar que os outros para lá voltassem.

e) Nem é preciso especular, para chegar-se á conclusão de que seria possível a todos os conversos se reunirem em uma mesma assemblea, naquella época.

A historia inspirada nol-o affirma por varias vezes.

No dia de Pentecoste estavam reunidos todos os discipulos (Actos, II: 1). Depois que foram baptizados os tres mil, “todos os que criam estavam reunidos” (Actos, II: 44). O numero dos que residiam em Jerusalem devia ser pequeno, porque muitos dos conversos haviam deixado a cidade, em demanda de seus respectivos *habitats*. Mas, depois os homens chegaram a cinco mil. Estavam todos, unanimes, no portico de Salomão (Actos, V e XII). A Igreja costumava a reunir-se no logar em que o Senhor, outra ora ensinara.

Quando se fez preciso eleger “os sete”, “os doze apóstolos chamaram a multidão dos discipulos e disseram: “Não é justo que deixemos a Palavra de Deus para servirmos ás mesas (Actos, VI: 2). Lucas não nos diz em que ponto teve logar essa reunião, mas é claro que toda a “multidão ou a Igreja, não apenas os regentes ou governadores e representantes, estava reunida para a eleição. Em Actos XV que narra a visita de Paulo e Barnabé a Jerusalem, dá a entender que a Igreja reunia-se em determinado logar para o culto e para de-

liberações. “E havendo chegado a Jerusalem foram recebidos pela Igreja, pelos apóstolos e pelos presbyteros” (Actos XV: 4).

Os apóstolos e os presbyteros reuniram-se para estudar a questão apresentada pela Igreja de Antiochia, mas quando foi preciso deliberar, fizeram-o com a multidão ou com os membros da Igreja, porque Actos, XV: 12 affirma que, depois do discurso de Pedro, a multidão ficou em silencio, implicando isto que os crentes haviam tomado parte na discussão e nas deliberações e dito o que desejavam. A carta foi endereçada aos christãos de Antiochia, levada por Judas e Silas com a approvação de toda a Igreja.

Pareceu bem aos apóstolos e aos presbyteros com toda a Igreja... o escreverem da maneira porque se encontra em Actos, XV: 22-29. Toda a Igreja estava presente e parece que a votação foi unanime em favor da mensagem a ser enviada ás igrejas gentilicas.

Parece fóra de duvida que os christãos de Jerusalem se congregavam em um mesmo logar, ao menos em occasiões especiaes.

2) *A Igreja de Epheso* — Allega-se que havia uma igreja na casa de Aquila e Priscilla, em Epheso e outra na mesma cidade. (1ª Cor. XVI: 19) e desde que esses christãos são mencionados como membros da mesma “Igreja”, segue-se que essas igrejas eram seccionaes e estavam sob uma organização governada pelos representantes das assembleas christãs separadas.

Qual, emtanto é a historia de Igreja de Epheso?

a) Paulo encontrou Aquila e Priscilla em Corinto (Actos, XVIII: 1) e foi com elles para Ephesos (Actos, XVIII: 18).

b) Pouco tempo permaneceu Paulo em Epheso e, partindo daquella cidade, deixou lá ficar seus companheiros (Actos, XVIII: 19-21).

c) Após um intervallo de poucos mezes, voltou Paulo e ainda lá encontrou Aquila e Priscilla.

Emquanto o apóstolo esteve ausente, os poucos conversos reuniram-se em casa de Aquila e Priscilla, adicionando-se a esse grupo os que abraçavam a fé. Como Aquila e Priscilla eram fabricantes de tendas, tinham provavelmente uma grande sala em que se podiam acomodar muitas pessoas para o culto. Foi durante essa estadia em Epheso que Paulo escreveu a primeira epistola aos Corinthios e mandou “as saudações de Aquila e Priscilla e da Igreja que estava em sua casa”. Antes de ser escripta a epistola, havia provavelmente uma outra assemblea na escola de um certo Tyranno (Actos, XIX: 10) e, por algum tempo, houve duas igrejas na cidade; mas durante os dois annos que se seguiram, não se fala mais de nenhuma “igreja” ou de “igrejas” em Epheso, porém de “discipulos” Actos, XIX: 30; XX: 1).

d) Aquila e Priscilla deixaram Epheso ou antes de Paulo ser expulso da cidade, em virtude da sedição provocada por Demetrio, ou logo depois.

Deixaram aquella cidade antes de Paulo chamar os presbyteros ou anciãos da Igreja a Mileto (Actos, XX: 17), porque no intervallo que escreveu a carta aos Romanos, Priscilla e Aquila estavam em Roma (Rom. 16:3). Quando Aquila e Priscilla deixaram Epheso, a Igre-

já que se reunia em casa delles com toda a probabilidade, uniu-se á da escola de Tyranno e dahi vem que, de Mileto, Paulo mandou chamar os presbyteros, não das "igrejas", mas da Igreja (Actos, XX: 17).

Em relação com este ponto, deve notar-se que o termo *igreja* em o N. Testamento, nunca se applica a todo o corpo dos conversos de uma cidade, onde qualquer pessoa que tinha *igreja em sua casa* então residia. Da mesma fôrma, quando Aquila e Priscilla moravam em Roma... toda a companhia dos crentes da cidade imperial não é designada por *Igreja de Roma* ou em Roma, contemporaneamente com a existência de uma igreja na casa de Aquila e Priscilla (Comp. Romanos, XVI: 5 e todo o resto da carta).

O mesmo se dá com o caso de Philemon, não se mencionando a Igreja de Colossos. O exemplo de Nymphas em Laodicéa é uma excepção apparente, mas não real, a menos que se prove que ella morava na cidade e não nas vizinhanças (Davidson's-Ecclesiastical Polity of the New Testament, segunda edição, pag. 83).

COMMENTARIO BIBLICO

O SABBADO E AS FESTAS DE ISRAEL

As festas dos primeiros dias dos mezes se mudarão em outras festas de cada mez, e o sabbado em outro sabbado: toda a carne virá fazer as suas adorações diante da minha face, diz o Senhor. Isaias, 66:23.

Esta passagem tem sido referida para provar que o Sabbado judaico seria mudado para outro Sabbado, isto é, o Domingo. Esta applicação não é correctá, porque também não é correctá a traducção da Bíblia de Figueiredo neste logar.

Aquí não se prediz a mudança do Sabbado, mas a sua continuação; e esta continuação não é para os Christãos, mas para os Israelitas, quando forem restaurados. Para o Christão o Sabbado é o Domingo, porque elle lembra o descanso de Nosso Senhor Jesus Christo, que, pela sua resurreição, descansou da obra da Redempção e nos trouxe o descanso da alma, o qual deve ser acompanhado pelo descanso do corpo.

A traducção correctá de Isaias, 66:23, é esta que está na Bíblia de Almeida: "E será que desde uma lua nova até á outra, e desde um sabbado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor".

Quando os Israelitas saíram do Egypto, a contagem dos dias e mezes foi alterada. O mez setimo passou a ser primeiro (Exodo 12:2). A saída foi no dia 15 do primeiro mez (Num. 33:3). O dia 15 passou a ser 14, dia em que a Paschoa seria estabelecida. Os sete dias de uma semana foram alterados e não são os mesmos da semana antes da Paschoa. A Paschoa determinou a contagem.

O sabbado, para os Israelitas, não era o mesmo sabbado de Adão, segundo a prophécia de Hoséas, 3:4, 5, os israelitas perderiam o seu Sabbado. Falando da dispersão de Israel, o Propheta diz: "Os filhos de Israel estarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrificio, sem altar, sem ephod e sem teraphins." Enquanto Israel estava na Palestina possuuiu

tudo isto, e os israelitas eram obrigados a santificar o Sabbado, segundo a Lei; mas quando se deu a dispersão pela destruição de Jerusalem, desapareceram o templo e os sacrificios.

Nesta dispersão Israel conserva-se distincto de outros povos, e chegará o dia de sua restauração. O mesmo propheta Hoséas diz: "E depois disto tornarão os filhos de Israel e buscarão ao Senhor seu Deus, e a David seu rei (que é Jesus), e nos fins dos dias olharão elles, com respeitoso temor, para o Senhor e para os bens que Elle lhes terá feito."

A nação de Israel será restaurada e com ella o Sabbado e as festas, mas isto é só para elles e não para os christãos.

Israel tem um tempo certo para a sua dispersão. O Senhor Jesus disse que "Jerusalem será pisada dos gentios até se completarem os tempos das nações" (Lucas, 21:24), e o Apostolo Paulo declara "que a cegueira veio em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das gentes" (Romanos, 11:25).

Israel não é a Igreja de Deus. Judeus e gentios que agora se convertem a Christo e ao seu Evangelho, pertencem á Igreja (Galatas, 3:27-29; Efesios, 2:13-22).

Ha promessas e bençams para Israel que não são para a Igreja, e também as ha para esta que não são para aquelle, na sua restauração.

Jesus é o Rei dos Judeus, mas não é o Rei da Igreja.

A Igreja é outra especie de povo, assim como o Espirito Santo, no dia de Pentecoste, que foi em domingo, formou esse povo, um templo espiritual de pedras vivas, casa espiritual com um sacerdocio santo, sendo Jesus Christo a perda do angulo (1.ª, Pedro, 3:4, 5).

O Pentecoste era uma festa de sete menanas ou 49 dias, mas a festa tinha mais um dia, fazendo-se cincoenta dias. Neste oitavo dia o Espirito Santo fundou a Igreja, convertendo-se 3.000 pessoas, e estes convertidos foram symbolisados como um novo sacrificio offerecido a Deus, como está em Leviticos, 23:15-17.

O fermento era excluido dos sacrificios, mas no dia de Pentecoste dois pães de primicias eram offerecidos com fermento, representando o que se deu no dia de Pentecoste, que judeus e gentios convertidos foram offerecidos a Deus como as primicias do triumpho de Christo, depois da sua resurreição (Actos, 2:41). O dia oitavo, que equivale ao domingo, apparece em Lev., 23:36, como o mais solenne; o mesmo está indicado em Numeros, 29:12; João, 7:37.

A mudança do Sabbado judaico para o Domingo Christão não se prova com Isaias, 66:23, mas essa mudança está indicada pelo oitavo dia da festa, pelas aparições do Senhor Jesus aos seus discipulos em domingos, e pelo nome dado a esse dia no Apoc., 19:10, onde é chamado — "dia do Senhor"; assim a Eucharistia é chamada "a Ceia do Senhor" (1.ª Cor., 11:20).

O psalmo 117:22 descreve a rejeição do Senhor Jesus e também o seu restabelecimento por Deus como a pedra (veja-se Mat., 21:42; Marcos, 12:10; Lucas, 20:17; Actos, 4:11; Ephesios, 2:20; 1.ª Pedro, 2:4, 7). O dia da rejeição de Jesus foi o dia que o tribunal judaico o condemnou á morte, e o dia de seu restabelecimento foi o dia de sua resurreição, e este dia, não esperado pelos discipulos nem pelos judeus, "é o dia que fez o Senhor para regosijarmo-nos e alegrarmo-nos nelle" (Psal-

mo, 117:23, 24). Nesse dia Jesus foi declarado Filho de Deus, pela sua ressurreição de entre os mortos. (Romanos, 1:4).

A Jesus, em virtude da sua ressurreição, foi dado todo o poder no céu e na terra, dizendo-lhe Deus: "Tu és meu Filho" (Psalmo, 2:2 — 8; Actos, 13:33; Hebreus, 1:15; Matheus, 28:18). Leiam-se as referencias.

Israel, na sua restauração, terá o seu sabbado e as suas festas com applicação differente do que eram antes da morte de Jesus Christo, mas os christãos têm e terão o domingo em memoria da ressurreição de Christo, e o domingo será o sabbado, ou descanso, porque a palavra sabbado significa descanso.

Jesus é o nosso sabbado ou descanso (Hebreus, 4:9-11). Para os christãos a lei judaica do comer e beber, dias de festas, luas novas e sabbados, está abolida; elle era sombra das cousas futuras, cujo corpo é Christo (col., 2:16-17).

A lei nos servio de pedagogo para nos conduzir a Christo, para sermos justificados pela fé, mas depois que veio a fé já não estamos debaixo do pedagogo (Galatas, 3:24,25).

JOÃO DOS SANTOS.

ADORAÇÃO

Adoração é uma palavra de tal modo significativa, que não podemos pensar nella sem que nos lembremos de Deus, o Creador de todas as cousas, e O adorado das gentes. E' certo que o emprego por metaphora, muitas vezes sacrilego, que alguns têm feito desta palavra, está contribuindo, pouco a pouco, para desvirtuar seu verdadeiro sentido.

Estamos, porém, certos de que esta influencia malefica não será absoluta, emquanto houver na terra servos consagrados ao serviço do seu Senhor e Mestre, porque estes hão de se esforçar para que não só se divulgue o sentido verdadeiro desta palavra, mas para que tambem muitos espiritos sejam levados ao throno de Deus em attitude de verdadeira adoração.

E', pois, a adoração o principal dever de cada creatura racional para com Deus. E para que ella seja verdadeira, cumpre que seja caracterizada pelos dous sentimentos que lhe são inherentes: *Amor* e *Respeito*, os quaes devem se manifestar na vida do verdadeiro adorador.

Ha muitas pessoas que dizem que adoram a Deus, mas, ás vezes, verifica-se a falsidade da sua adoração, pela falta notada destes dous sentimentos. Visto que é da fusão do amor e do respeito para com Deus que resulta o que chamamos adoração. E é interessante notarmos que estes sentimentos correspondem aos dous aspectos pelos quaes Deus se nos manifesta: *Poder* e *Bondade*.

Ao conjunto dos actos pelos quaes manifestamos a nossa adoração ainda chamamos *Culto*. E este pôde ser *interno*, se os actos se encerram na alma, e *externos* se se manifestam exteriormente.

Isto posto, não se justifica absolutamente a negligencia de alguns que dizem que não vão á Igreja porque a adoração verdadeira é a interna.

Sim, respondemos, é um facto, que a verdadeira adoração é a interna, e ainda dizemos mais que a pessoa pôde ás vezes estar na Igreja, acompanhando todos os actos do culto, sem comtudo estar adorando a Deus. Isto acontece

toda a vez que o corpo está presente, mas o espirito, ausente, si assim nos podemos expressar. Mas, por outro lado, cumpre não nos esquecermos das palavras de Jesus, quando disse que aquillo de que está cheio o coração disso fala a bocca. Logo, concluimos que o culto externo é uma consequencia necessaria do culto interno. Foi esta a conclusão a que chegou Fenelon, quando alguém lhe perguntou si era necessario o culto externo. E para fundamentar as suas palavras accrescentou: "Dai-me uma sociedade de homens que se considerem todos juntos sobre a terra como uma só familia, cujo pae está nos céus; dai-me homens que só vivam do amor deste pae celeste, que amem o proximo e a si mesmos unicamente por amor d'elle, e sejam um só coração e uma só alma; nesta divina sociedade não será verdade que a bocca falará incessantemente com a abundancia do coração?"

Não devemos, pois, prescindir dos meios de adoração que Deus mesmo nos tem ensinado na Sua Palavra e até pela propria Natureza. Reunamo-nos em as nossas Igrejas assiduamente, como uma só familia de Jesus, cujo Pae está nos céus. E com corações cheios de amor e respeito para com este Pae, adoremol-O na belleza da santidade. Façamos nossas as palavras de Epictecto, o grande moralista da antiguidade: "Si eu fôra rouxinol, faria o officio de rouxinol; si fôra cysne, o de cysne. Sou um ente racional, cumpre-me louvar a Deus" em canticos sonorosos.

JONATHAS D'AQUINO.

Serviço Extraordinario que exclue o Serviço regular

E' muito commum ouvir-se uma pessoa falar com espanto do modo por que foge o tempo. Alguns até chegam a duvidar da possibilidade de realisarem o trabalho que lhes incumbe, e sentem-se vencidos antes de pôr mãos á obra.

Uma das causas deste desanimo é, que desejando ser mais uteis, e ter uma vida mais ampla, assumimos trabalhos extraordinarios, e, em ordem a cumpril-os, vamos tomando, pouco a pouco, o tempo que pertence aos deveres regulares. Para muitas pessoas é ponto de honra fazer alguma coisa além da a que já estão obrigadas. Mas não advirá nenhum proveito para a humanidade si o serviço extraordinario fôr feito a custa de energias que o serviço ordinario exige, serviço de que outras pessoas já dependem.

Para todas as pessoas a tarefa regular parece ás vezes um tanto insipida. Olham para aquelles que parecem estar fazendo muito mais pela humanidade e em comparação a sua propria tarefa, parece tão mesquinha.

E' difficil realisarmos á grande somma de heroismo escondido em milhões de pessoas que se mantêm fieis aos seus deveres dia após dia.

Quando as novas emprezas que nos atraem são assumidas, pensamos que os compromissos usuaes serão satisfeitos, pois estamos tão familiarizados com elles que parecemos poder cumprir-se automaticamente. Se acontece deixal-os por um pouco de tempo, nos consolamos com

a reflexão de que será facil pôl-os em dia depois. Logo, porém, os extraordinarios vão occupando tanto a nossa attenção, e damos tão pouco tempo aos ordinarios, que estes começam a nos perseguir, e começamos a aborrecel-os. Um estar desagradavel começa a fazer-se sentir em nossa vida. Os novos deveres são mais attraentes e mais alegres, e nos põem em contacto com novos grupos de pessoas, e voltamos para os deveres regulares com uma especie de tedio. Ninguem é capaz de calcular o numero de pessoas que já perderam o dominio que tinham sobre os deveres regulares, por causa dos extraordinarios que promettiam augmentar o seu producto espiritual, e estender a sua influencia para o bem, mas que em realidade só lhes roubaram as forças que eram essenciaes para o desempenho fiel dos deveres de costume.

Quantas vezes planejamos o trabalho da semana e resolvemos dar todo o nosso tempo a elle! Parece até mais facil de execução só por termol-o planejado. De repente apparece algum trabalho extraordinario que nos faz sentir que si nos esforçarmos um pouco, poderemos fazel-o sem prejuizo do trabalho já planejado.

Quando damos fé descobrimos que o trabalho planejado tem passado para o programma da proxima semana. O extraordinario excluiu o ordinario.

Os deveres estipulados que tratamos desta forma podem por algum tempo parecer condescendentes, mas por fim fazem-se sentir. E elles affectam o nosso character moral. Vemos as vezes como o acto de culto vae sendo relegado para um segundo ou terceiro plano, e até quasi abandonado. De certo, ninguem diz em tantas palavras que pretende deixar o culto. Mas muitos homens, movidos pela propria inspiração do seu culto têm sido levados a assumir outras formas de serviço para o Mestre que exigem a maior parte do seu tempo. Consolam-se comtudo, dizendo: "Trabalho é culto", e vão substituindo o trabalho pelo culto. Um phenomeno desanimador de hoje é o numero de pessoas que têm deixado o culto e a Igreja com o pretexto de que estão fazendo o serviço de outro modo, quando este era realmente o modo a que estavam comprommettidas.

O laço de occuparmo-nos além das nossas forças é um que facilmente cahimos. Mas serviços extraordinarios não podem ser bem feitos pelo homem que tem atraz de si o espectro de algum trabalho negligenciado. Ha um modo de falar hoje que é calculado a fazer um homem zeloso pensar que pode fazer qualquer trabalho e todos os trabalhos. Mas é um grande engano. João Wesley disse que pôde fazer a sua grande obra porque nunca planejou mais trabalho do que podia executar, e alguém que o observava de perto disse que era um dos obreiros mais vagarosos que já-mais viu. E' verdade que Wesley sempre operava em novas direcções, não seguia sempre a mesma rotina, mas tinha o cuidado de ver o serviço que fazia bem seguro antes de começar outro.

Não ha nada que edifique tanto o nosso character como fazer o serviço que planejamos e tel-o sempre em dia. Viver debaixo do pezo d'um accumulo de serviço atrazado tira todo o animo e esperanza do coração. Sentimos como que Deus tem tornado o pezo e a perplexidade da vida mais que podemos supportar, mas o facto é que Deus não tem

nada com esse estado de cousas.

Quando essa confusão chega a possuir o nosso espirito, precisamos voltar para os deveres principaes. E' quasi certo que serão desagradaveis por algum tempo. Ha de parecer que estamos sendo affastados da grande corrente de vida na qual queriamos ter uma participação maior, porém, elles nos darão o nosso verdadeiro norte. As outras cousas cairão em seus logares quando as cousas principaes occupam o logar que lhes é proprio. E mais uma vez estaremos em condições para prestarmos algum serviço extraordinario para a humanidade por causa da liberdade e confiança que vêm do facto de que as cousas regulares e principaes têm sido feitas. Fazer muito no mundo torna necessario o paradoxo de limitar o nosso trabalho. Uma das cousas mais difficeis a fazer neste mundo é fazer uma cousa bem feita, e não deixal-a enquanto não estiver terminada.

Traduzido do "Sunday School Times", por Alexandre Telford.

Desejos d'Alma

(Musica dos Psalmos e Hymnos 455)

Vem, Jesus, sê meu amparo!
Não me deixes vacillar;
Minha vontade domina,
Pois não quero mais peccar.

CÔRO

Sim! Jesus, és meu amparo,
Fonte de consolação;
Si comigo faço pazes,
Sinto amor no coração.

Triste, vejo as minhas culpas;
Aos teus pés vou me prostrar,
Pois Tu és o meu Amado,
O meu pranto has de enxugar.

Teu olhar tão doce e meigo,
Que me pode avigorar
Na jornada ao lar eterno,
Que Tu foste preparar.

MANOEL RAPOSO.

Niteroi, 1915.

O 1.º CENTENARIO DA SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA

Em MAIO DE 1916 completar-se-ão cem annos de serviços da Sociedade Bíblica Americana. Uma Comissão escolhida pela Junta Administrativa foi encarregada de preparar um plano geral para celebração adequada deste notavel acontecimento na historia da Sociedade. E' de esperar-se que representantes de diferentes corporações religiosas indigenas, contribuam com seu auxilio para a consecução destes planos.

Menção é feita com bastante antecedencia da preparação para a celebração do centenario porque, desde já a Sociedade quer alistar o interesse e a cooperação de todos quantos têm tomado parte e se têm alistado com o seu trabalho.

Tencionamos com o consentimento dos Senhores redactores dos jornaes Evangelicos, publicar nos primeiros mezes do anno de 1916, sob o titulo "O Centenario da Sociedade Biblica Americana", uma serie de communicões sobre o trabalho das Sociedades Biblicas, a Biblia, seu valor, a sua traducção e divulgação entre todos os povos.

UM AVISO E APPELLO

Ha muito tempo que as Sociedades Biblicas pelas suas Agencias no Brasil, fornecem aos obreiros christãos que se interessem pela divulgação das Escripturas Sagradas, os livros com 50 % de abatimento sobre as facturas. Muitos têm entrado promptamente com seus pagamentos; outros não se apressam em saldar as suas contas; outros ainda, em combinações especiaes com os Agentes das Sociedades, ficaram com uma parte ou todo o dinheiro para as despesas do trabalho e do sustento dos Colportores.

Ultimamente, devido aos efeitos da guerra europeá e da crise financeira mundial, a Sociedade Biblica Americana tem notado uma diminuição sensivel nas offertas dos amigos e nas collectas tiradas nas igrejas para o sustento da sua obra mundial. A distribuição das Escripturas Sagradas entre os milhões de soldados na Europa exige forcas extraordinarias e grandes despesas. Os pedidos de Biblias se augmentam constantemente de todos os paizes e campos missionarios. A Sociedade está despendendo quantias consideraveis na traducção e aperfeiçoamento de versões em diversos idiomas. Devido aos factos acima mencionados a Agencia da Sociedade Biblica Americana no Brasil pede encarecidamente aos seus correspondentes que não demorem em saldar as suas contas se quizerem gozar ainda do abatimento offerecido sobre as facturas. Teremos muito prazer em manter todas as regras de fazer abatimento de 50 % sobre as facturas.

Appellamos para todas as igrejas para os amigos da causa para que se preparem afim de fazer offertas especiaes no principio do

anno centenario, para a grande obra da Sociedades no Brasil.

Exemplares das Escripturas impressos em 1914:

Pela Sociedade Biblica Britanica e Estrangeira	10.125.000
Pela Sociedade Biblica Americana	6.406.323
Pela Sociedade Biblica da Escocia	2.762.616
Por mais 19 outras Sociedades Biblicas (aproximadamente)	1.692.782
Pela Missão Doadora da Escriptura de Londres	5.748.293
Por outras sociedades e empresas commerciaes (approximadamente)	6.000.000
Um total de	32.735.014

Estas foram publicadas em mais de 500 diversas linguas.

Destes algarismos se vê que mais de 26.000.000 de exemplares sahiam das Sociedades Biblicas que se acham constituídas e sustentadas com o intuito unico de verter, imprimir e divulgar entre todos os povos da terra a Palavra de Deus. A sahida acima indicada refere-se aos 365 dias do anno. Mas que é isto para tanto povo?

A população da Asia só calcula-se em 930.000.000 de almas e para cada uma dellas um exemplar das Escripturas será preciso trinta vezes o numero impresso em 1914. A população do Brazil deve ser mais ou menos 24.000.000. Se dos 26.000.000 de exemplares impressos em 1914 fosse dado pelas Sociedades Biblicas um a cada habitante do Brasil, sobriariam só 2.000.000 para o resto do Mundo. Ha muito que fazer ainda. A Soc. Bib. Am. necessita actualmente de donativos de \$150.00.00 ou de 600.000\$000 mais ainda para manter a sua obra e attender aos pedidos de todos os campos Missionarios, até 30 de Junho de 1916.

H. C. TUCKER.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1916 - 1º TRIMESTRE

LIÇÃO IV - O ESPIRITO DE VIDA

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 17 de Janeiro — *O Espirito de Vida* — Rom. 8:12-17.

TERÇA-FEIRA — 18 — *A obra do Espirito* — Rom. 8:18-30.

QUARTA-FEIRA, 19 — *Revela a Verdade* — 1.ª Corinthios, 2:1-10.

QUINTA-FEIRA, 20 — *Fonte de poder* — Zacharias, 4:1-14.

SEXTA-FEIRA, 21 — *Fructos do Espirito* — Galatas, 5:16-25.

SABBADO, 22 — *Esperança dos gentios* — Rom. 15:8-16.

DOMINGO, 23 — *O maior baptismo* — Matt. 3:1-12.

TEXTO AUREO — "Porque todos os que são

levados pelo Espirito de Deus, estes taes são filhos de Deus" Rom. 8:14.

TEMPO — Anno Domini 58.

LOGAR — Corinthio.

HYMNOS — 91-44-600, dos "Psalms e Hymnos".

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Crentes, Filhos de Deus, Coherdeiros de Christo.*
- 2 — *Sufficiencia plena do Senhor Jesus Christo e perfeita segurança do crente.*

NOTAS INTRODUTORIAS — O ultimo discurso que o Rev. C. Silvester Horne, ministro congregacionalista da Inglaterra e membro do Parlamento daquelle paiz, fez pouco antes de sua morte repentina, na sua viagem para Toronto, foi dirigido a seiscentos jovens de uma escola de Brookline, Mass. Estados-Unidos, em Maio de 1914.

Seu assumpto foi a regra que, disse elle, ter-lhe sido imposta quando era joven e a qual declarava ser a regra da vida. Era:

Aprende a cavalgar o cavallo que se arremessa sobre vós.

Applicou esta regra aos *sports*, aos estudos e ao caracter pessoal; e então falou-lhes de um grande Mestre da antiguidade, cujos discipulos estavam desanimados com a sua empreza de pesca e que, por esse motivo, bem podiam escusar-se de fazer nova tentativa. O Mestre, no entanto, ordenou-lhes que continuassem a lançar a rêde e foram bem succedidos. Depois de muitos dias, os alumnos da quella escola ainda se lembravam da regra — *Aprende a cavalgar o cavallo que se arremessa sobre vós.*

E' esta uma regra excellente para applicar-se á presente lição da Escola Dominical. Parece-nos ás vezes, impossivel vencermos certas difficuldades que se nos apresentam; mas si procurarmos o auxilio de Deus e fizermos esforços nesse sentido, não só as venceremos, como essas mesmas difficuldades se transformarão em auxilios para a obtenção de thesouros com que não haviamos sonhado antes.

1 — *Crentes. Filhos de Deus, Herdeiros de Deus e co-herdeiros de Christo* (vs. 12-17).

E' privilegio do crente viver, não na esphera da carne, mas na do Espirito (v. 9). Quando o Espirito de Deus habita em nós, passamos a respirar em outras condições de vida. Desde que o Espirito de Christo habita em nossos corações e em qualquer momento haja de revivificar os nossos corpos mortaes, então não somos devedores á carne, para que vivamos segundo a carne, mas ao Espirito, para que vivamos de accordo com o Espirito, (vs. 12-13). E' nosso privilegio, pelo poder do Espirito anniquillarmos as obras da carne (v. 13).

Si assim o fizermos. "viveremos". Todos quantos, são guiados, levados, pelo Espirito de Deus, isto é, todos os que regem suas vidas pelas normas do Espirito que nelles habita, "são filhos de Deus". Filhos de Deus" são palavras maravilhosas, mas são tão familiares aos nossos ouvidos que não lhes damos o devido valor. Ha uma grande differença entre "filhos" e "crianças". Filho de Deus é o que já attingiu a certo gráu de maturidade. Emquanto estamos sob certas ordenanças e prescripções, "os rudimentos da palavra", somos crianças, meninos em Christo (cf. Gal. 4:3); mas quando entramos no periodo da vida espirital em que já não somos mais guiados pelas leis externas, mas pelo Espirito de vida que em nós habita, deixamos de ser "meninos fluctuantes" e passamos á categoria de "filhos" (cf. Gal. 5:18).

Simple observancia das leis externas é escravidão (v. 18).

Nessa occasião ha "temor", mas quando o crente recebe o Espirito não de escravidão para temer, mas o de adopção de filho. Havendo recebido tal espirito não clamamos: "Meu tyranno", mas exclamamos: — "Abba, Pae".

Muitos dos que hoje em dia se dizem christãos não parecem ter recebido o Espirito de adopção de filhos; gritam diante de Deus com terror; seus corações não estão em repouso, alegria e segurança de filhos do Pae Celestial. Ha duas testemunhas de nossa adopção de filhos: o nosso espirito e o Espirito Santo que dá testemunho ao nosso espirito de que somos "filhos de Deus" (v. 16). "Porque somos filhos, Deus enviou o Espirito de seu Filho, pelo qual clamamos: Abba, Pae" (Gal. 4:6) E' glorioso ser filho de Deus. Isto traz á memoria alguma coisa mais do vasto privilegio que pertence aos filhos de familia. Si somos filhos, logo somos herdeiros de Deus; si somos herdeiros de Deus, pelo facto de sermos seus filhos, segue-se que somos tambem co-herdeiros de Christo.

São palavras estupendas! Poderemos tomal-as no sentido literal? Poderemos suppôr que ellas dizem menos do que affirmam?

Ellas dizem que o crente é herdeiro de Deus e que possui a Deus e a tudo o que Elle tem, é tão herdeiro justamente como Christo.

A unica differença que existe é que Christo é herdeiro em virtude de seus direitos eternos e nós, por causa de nossa união com Elle, pela fé.

2 — *A sufficiencia plena plena do Senhor Jesus Christo e a perfeita segurança do crente* — (vs. 26-30).

Na presente vida, posto não hajamos recebido todas as coisas, temos ao nosso dispôr o necessario para a manutenção da fé que nos foi entregue. Temos uma plenitude de privilegios e direitos espirituaes que Christo nos adquiriu:

1 — *A oração*, "de accordo com a vontade de Deus". "Porque não sabemos como devemos orar, como convem"; mas ha um que sabe, que conhece toda a mente e vontade de Deus e Elle ajuda a nossa fraqueza, tirando della a força espirital. E' esse o segredo da importancia da oração. Quando o Espirito nos ensina a orar, nós o fazemos com fervor, "com gemidos inexprimeis". Algumas vezes desperta-se esse desejo em nossos corações e é tão profundo que arranca de nossas vontades impulsos santos que não têm e nem podem ter sua origem no homem natural. O proprio Deus sonda o coração para descobrir a mente do Espirito (v. 27). Acontece que Deus vae muito além do que nós lhe pedimos (Eph. 3:20) Em outras occasiões "oramos com o Espirito e oramos tambem com o entendimento" (1.ª Cor. 14:15). Em qualquer occasião que o Espirito nos levar a orar, fal-o-emos de accordo com a vontade de Deus e é certo que seremos attendidos (1.ª João, 5:14-15).

2 — O segundo grande privilegio é o de sabermos que todas as coisas concorrem para o nosso bem, ficando portanto excluida toda a anciedade de coração (v. 28).

O que quer que me aconteça deve ser considerado parte de "todas as coisas" e, em vez de temer e rebelar-me contra as circunstâncias do momento, devo render graças a Deus, porque tenho a certeza de que tudo concorrerá para o meu proprio bem.

Ha muitos que têm horror á predestinação, mas o facto é que ella é uma doutrina gloriosa que se encontra na Biblia. Não podemos fugir ao dilema: — Ou accetamos a Biblia toda e com ella a predestinação, ou regeitamos a predestinação e com ella seremos obrigados a rasgar quasi toda a Biblia.

Aqui se trata da predestinação de sermos conforme a imagem de Seu Filho" (v. 29). Ficamos alegres por sabermos que Deus nos predestinou para sermos conforme a imagem de Seu Filho Bemdito. Todo o que crê em Christo está nas mesmas condições (João, 1:12; 6:37; 5:24; Apol. 22:17). A predestinação inclui justificação, e glorificação (vs. 29-30); o que é predestinado, é nos pensamentos e eternos propositos de Deus, "chamado" "justificado", "glorificado". Somos justificados porque temos a Palavra e o Espirito de Deus para provar essa verdade bem dita. (Actos, 13:38, 39), portanto, sabemos que seremos glorificados. Este capitulo oitavo da Carta aos Romanos é um dos capitulos mais notaveis da Biblia e deve ser estudado como um todo. Um dos melhores methodos de estudar-o para comprehendel-o, é notar a obra do Espirito ahí descripta. Temos quatro secções ou phases da obra do Espirito Santo nos versos assignalados na lição que estudamos: — 1) O Espirito Santo como um poder no qual nós

vivemos e pelo qual mortificamos as obras da carne (vs. 12-15).

2) O Espirito Santo levando-nos á santidade de vida (v. 14).

3) O Espirito Santo dando testemunho de nossa adopção de filhos de Deus, pondo-nos desta arte, a salvo de todos os temores. (vs. 15-17).

4) O Espirito Santo nos ensinando como devemos orar, (vs. 26-27)

QUESTIONARIO

Que devemos fazer para dominarmos as difficuldades que se arremessam sobre nós? Qual a melhor regra de bem viver? Em que consiste o sermos levados ou guiados pelo Espirito de Deus? Qual o texto aureo? Que nos tornamos de Deus e de Christo ao accetarmos o Evangelho? Como devemos andar, segundo a carne ou segundo o Espirito? Que significa esta expressão? Como devemos tratar a Deus e porque? Em virtude de que direito é Christo herdeiro de Deus Pae? E nós outros? Descrever a plena sufficiencia de Christo e a segurança do crente. Como nos ensina o Espirito a orar? Quaes os dois grandes privilegios do crente nesta vida? Podemos riscar da Biblia a gloriosa doutrina da predestinação? Qual o dilema em que nos achamos a respeito? Que inclui a predestinação? Que é este capitulo oitavo da carta aos Romanos? Quantas phases temos nos versos desta lição da obra do Espirito Santo? Enumeral-as, descrevendo-as todas. Qual a regra do Rev. C. Silvester Horne?

DOMINGO, 30 DE JANEIRO DE 1916

LIÇÃO V - CURA MIRACULOSA DO COXO - ACTOS, CAP. 3

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 24 de Janeiro — *Cura do coxo* — Actos, 3:1-10.

TERÇA-FEIRA, 25 — *Em nome de Jesus* — Actos, 3:11-26.

QUARTA-FEIRA, 26 — *Os coxos serão curados* — Isaias, 35:1-10.

QUINTA-FEIRA, 27 — *Testemunho da obra de Jesus* — Matt. 11:1-10.

SEXTA-FEIRA, 28 — *Considerando as necessidades* — Lucas, 14:7-14.

SABBADO, 29 — *Jesus cura o paralytico* — Lucas, 5:18-26.

DOMINGO, 30 — *Recursos dos christãos* — Tiago, 5:13-20.

TEXTO AUREO — "Não tenho prata nem oiro, mas o que tenho, isto te dou: — Em nome de Jesus Christo Nazareno, levanta-te e anda" Actos, 3:6.

TEMPO — Foi logo depois do Pentecoste, anno domini, 30, ou talvez um anno ou dois mais tarde.

LOCAL — Jerusalem, perto da porta Especiosa que dava entrada do pateo externo para o interno.

O Sermão de Pedro foi proferido do portico de Salomão, do lado oriental do pateo dos gentios.

HYMNOS — 182-90-365, dos "Psalmos e Hymnos".

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *O côxo mendigo.*
- 2 — *O homem de Deus.*
- 3 — *O homem curado.*
- 4 — *Jesus, o Santo e o justo.*

NOTAS INTRODUCTORIAS — Muitos professores poucos recursos têm para tornar conhecida de seus alumnos a lição que ministram. A lição de hoje, emtanto, nos mostra de modo frisante como do nada Deus tira todas as coi-

sas e opera por meio de seus servos verdadeiros milagres. Não nos desanimemos pois, na obra do Mestre, mas bebamos reforço no exemplo de Pedro e de João. A escola que dirigimos, posto não tenha todos os recursos de que gozam as mais adiantadas, pode, no entanto, fazer esplendido trabalho para Deus, desenvolver a habilidade, a disciplina e a cultura, vencendo as dificuldades que se lhe ant'olhem, procedendo como Pedro que disse: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou" e deu ao côxo mais do que lhe podia dar o homem mais rico de Jerusalem. Trabalhem, pois, e confiemos em Deus.

1 — *O coxo mendigo* (vs. 1-8) — Pedro e João eram homens de oração e vemol-os subir ao templo para o cumprimento desse sagrado dever nas horas regulares, indicadas pelos judeus (cf. Ps. 5:5,17; Dan. 6:10; 9:21). A hora nona era hora de oração, porque também o era de sacrificio (Ex. 29:39; 3º Reis, 18:36); e todos os que desejam approximar-se de Deus devem collocar-se no ponto em que se asperge o sangue do Cordeiro (João, 14:6; Heb. 9:22; 10:19-20). Foi na mesma hora que Jeus morreu e abriu a todos o santo dos santos (cf. Lucas, 23:44-46; Heb. 10:19-29).

O homem ali jazera muitos dias antes e, nessa occasião, nada esperava de extraordinario. Mas alguma coisa de importancia ia occorrer, simplesmente por que dois homens que realmente conheciam a Deus, estavam a passar por aquelle caminho.

Uma pequena moeda de esmola era tudo quanto o coxo esperava de Pedro e de João, mas, no entretanto, recebeu infinitamente mais do que suppunha.

2 — *O homem de Deus* (vs. 4-7) — Pedro olhou primeiro fixamente para o homem e depois chamou-lhe a attenção. Ha aqui dois pontos que devemos notar, si quizermos que o poder de Christo se manifeste na vida de outrem.

Pedro não deu o que o homem pediu, porque não tinha. Suas algibeiras estavam vazias, mas estava com o coração cheio de poder. Pedro teve excellente oportunidade de receber prata ou ouro (cap. 2:45-4:37).

Em regra os homens que não têm tido prata nem ouro são os que mais bem têm feito ao mundo (1ª Cor. 4:11).

A expressão que caiu dos labios do Apostolo: — "O que tenho, isto te dou" traz significação profunda. Todo o christão deve estar habilitado a dizer o mesmo (1ª Pedro, 4:10-11). Pedro procurou dar ao homem o que elle por outra forma não podia obter. O que naturalmente é impossivel torna-se possivel "em nome de Jesus Christo".

O poder daquelle maravilhoso nome operou naquelle homem alejado e, no momento em que elle creu e experimentou andar, viu-se miraculosamente livre de sua terrivel enfermidade (v. 7; cf. 16). Pedro não só o fez andar, mas tomou-o pela mão e o levantou. Havia aprendido de Jesus (Marcos, 1:31) e nós também devemos aprender do Mestre.

Ha grande necessidade de dar-se auxilio aos enfermos da alma.

Conta-se que, em certa occasião, São Thomaz de Aquino foi visitar o papa e encontrou o pseudo successor do apostolo São Pedro diante de grande quantidade de dinheiro, a

contal-o. O papa, virando-se para São Thomaz, disse-lhe: "A Igreja hoje, Thomaz, não pôde dizer: "não tenho prata nem ouro" — "Sim", santidade, respondeu Aquino, "mas também a Igreja de hoje não pôde dizer ao côxo: — "Levanta-te e anda".

3 — *O homem curado* (vs. 7-10) — Os conhecimentos de Lucas, o medico, foi a causa de termos aqui o registro de todos os detalhes de pés, artelhos e o mais que se refere á cura.

Foi esse o momento mais alegre da vida daquelle homem: levantou, pulou, saltou e deu gloria a Deus. Não era motivo de maravilhar-se, de exultar? A primeira vez que andou, dirigiu-se a bom logar — foi á casa de Deus.

Nada mais podia fazer do que louvar a Deus. Não se pôde pôr em duvida o milagre: o homem era assaz conhecido de todos os observadores e a realidade da cura era evidente e inconfundivel. O caso era muito differente dos multiplos casos da actualidade.

Em regra, hoje, os individuos que se dizem curados por certa especie de charlatães que se presumem de milagrosos, trazem estampados em seu organismo todos os signaes da enfermidade.

Os que assistiram o acontecimento, ficaram maravilhados e muitos se converteram (cap. 4:4). O milagre serviu para levar peccadores aos pés de Christo.

4 — *Jesus, o Santo e o Justo* — *O Principe da Vida* (vs. 11-16) — O homem curado uniu-se a Pedro e a João. Temia que elles o deixassem. Ainda não havia aprendido a confiar em Jesus e não nos instrumentos por Elle empregado.

O milagre despertou e reuniu uma grande multidão (cf. 2:6). Pedro, immediatamente procurou desviar a attenção delle para Jesus Christo, seu Senhor. Quão diversamente procedem certos fazedores de milagres de nova especie! Pedro não se orgulhou da cura que se fizera por sua instrumentalidade nem imaginou por um momento que isso fosse devido a algum poder peculiar ou á santidade de suas acções (cf. cap. 14:11-15; Gen. 40:8; 2ª Cor. 3:5; contrasta com Numeros, 20:10). O apostolo desejava que a multidão fixasse seus olhares em Christo e não nelle.

E incommodado, exclama: "Porque pondes os olhos em nós?" No original dá-se muita força ao pronome "nós". *O Deus de Abraham* — Usou o nome de Deus que demonstrava que elles, os apostolos, não estavam prégando uma nova divindade, mas sim o Deus de seus paes (v. 13).

A doutrina a que deu mais emphase foi a da Resurreição de Jesus (cf. 1:22; 2:24, 32-3:15,26; 4:33; 10:40,41; 13:30-34; 17:31). O peccado que o apostolo denunciou com todas as forças de sua alma, foi o de regeitarem e negarem a Jesus, a quem Deus tinha exaltado (cf. 2:22-23; 4:10; 5:30; 7:52).

Ha a notar-se quatro pontos na accusação produzida por Pedro, nesse discurso:

1 — *Vós entregastes o servo de Deus, Jesus, julgando o governador que Elle devia ser solto.*

2 — *Vós negastes o Santo e o Justo.*

3 — *Vós pedistes que se vos desse um homicida, salteador, assassino!*

4 — *Vós matastes o Principe da Vida!*

O Apostolo usou quatro titulos muito significativos para Jesus: O Santo, o Justo, o Servo de Deus e o Principe da Vida. E foi a

esse que elles entregaram, negaram e mataram! E' a esse ser que muitas pessoas regeitam, negam e pisam aos pés hoje, como nos tempos passados. Mas enquanto os judeus haviam desprezado a Jesus, Deus o havia exaltado e glorificado. Havia resuscitado a Jesus e O tinha collocado á sua mão direita nos céos (cf. João, 17:5; Matt. 28:18; João, 13:3; Eph. 1:20-23. Phil. 2:9-11).

Como se nos mostra aqui a maneira por que Deus encara o tratamento que damos a Christo! Talvez fosse a recordação de haver elle proprio negado o Mestre que levou Pedro a falar tão tristemente da negação dos judeus. A mesma escolha monstruosa que os judeus fizeram em preferir um assassino a Jesus tem levado muita gente a regeitar o Salvador e aceitar a Satanaz.

Notemos cuidadosamente os titulos dados por Pedro a Jesus: (1) "Seu Filho" (v. 13); (2) o Santo (v. 14); este titulo é dado somente a *Iahveh* no Velho Testamento e mostra que Jesus occupa em o Novo Testamento o lugar que *Iahveh* occupa no Velho. (3) "O Justo"; (4) "O Principe da Vida" (v. 15). O verso 16 é o coração do capitulo. Não foi o poder de Pedro (v. 12), mas o poder do nome de Jesus que curou aquelle homem e deu-lhe "essa perfeita saude" para que todos pudessem ver. A condição para que o nome de Jesus tenha poder é "fé no seu nome"

QUESTIONARIO

Qual o assumpto da lição? Descrever o estado do mendigo. Que esperava elle naquele lugar? Porque subiam Pedro e João áquella hora ao templo? Que esperava o pobre de Pedro e de João? Que recebeu? Que fez Pedro? Quaes os dois pontos a notar nas expressões do Apostolo? Quem tem beneficiado mais o mundo? Qual o poder que curou o côxo? Que declarou Pedro, quando notou que todos olhavam para elle e para João? Quaes os peccados dos judeus que elle mais frisou em sua accusação? Qual a doutrina que mais explicou? Quaes os titulos que deu a Jesus? Qual a condição para que o "nome de Jesus exerça poder?"

Qual o texto aureo?

ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Em Cabucú, congregação da Igreja Congregacional de Niteroi, a Escola Dominical conta oitenta e oito alumnos matriculados, distribuidos em tres classes.

A Congregação de Salvaterra mantem a Escola Dominical com a matricula de cincoenta e quatro adultos e vinte crianças, perfazendo um total de setenta e quatro alumnos matriculados.

A classe do Departamento do Lar, na Penitenciaria de Niteroi, tem a assistencia média de vinte pessoas por domingo.

Chegou o livro — "Conta-me uma Historia Verdadeira", traduzido pela superintendencia da Escola Dominical da Igreja Fluminense. São historias biblicas, contadas em linguagem que todas as crianças podem alcançar. Todas as escolas no Brasil e em Portugal devem adoptar esse util livro.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

PEQUENAS NOTICIAS

Congregacionalismo — Do prezado presbytero, Sr. Antonio Gonçalves Lopes, recebeu o nosso director uma carta em que assim se expressa sobre *Os Principios do Congregacionalismo* que estão sendo explanados nesta revista: — Tenho lido e apreciado os seus escriptos — "Principios do Congregacionalismo" que são realmente muito instructivos, não só com relação a esses principios, como tambem ás doutrinas evangelicas e forma de governo ecclesiastico em que a Igreja Fluminense foi educada e está seguindo.

Esses escriptos devem ser enfeixados em um livro e ser possuidos por todos os membros de nossa denominação — Congregacionista — Para mim não duvida de que este é o nome que nos pertence. "Indenominacional" não é nome que se possa adaptar ao nosso systema, além de que nenhuma das outras igrejas nos reconhece por esse nome".

Muito bem, graças a Deus, os nossos irmãos vão se manifestando a favor do que é correcto, justo e bom.

Socorro aos Flagellados do Nordeste Brasileiro:

Recebido do "Puritano".....	120\$000
Da Cong. Unida do Cattete.....	155\$000

Total Rs..... 255\$000

Esta quantia foi remetida ao Rev. Bezerra Lima Dunnantuoni; pelo London and Brazilian Bank.

Rio, 9 — 12 — 915. H. C. TUCKER.

OFFERTA DE GRATIDÃO

Recebido em 8 de Nov. da Igreja de Paranaguá	8\$000
Em 9, do Encantado.....	61\$000
" 16, Victoria Pernambuco.....	20\$000

Total Rs..... 89\$000

Seminario Theologicos — Recebido do Rio das Pedras para a manutenção dos estudantes Rs. 32\$160 — Muito bem.

Temos sobre a mesa o bem confeccionado relatório da União Christã da Mocidade de Lisboa, Portugal. Nota-se progresso em todos os departamentos da União. Esse relatório abrange o periodo de um anno, Abril de 1914 a Março de 1915. Fechou o anno a União com o saldo de 46\$520 fortes. Gratos pelo exemplar que nos enviou.

Do Rev. João dos Santos, recebemos dedicado postal agradecendo-nos a remessa do "O Christão" e enviando-nos "Boas Festas". Nada tem que nos agradecer. Nós é que somos gratos ao irmão por haver distinguido o nosso jornal com sua preciosa collaboração. Retribuimos effusivamente as Boas Festas e desejamos ao irmão innumerables bençãos do Eterno Deus.

Da Bibliotheca Publica do Estado de Sergipe recebemos um exemplar do relatório apresentado pelo seu digno Director ao General

Valladão, presidente daquelle Estado da Federação Brasileira. Ha nesse relatorio informes que bem mostram a operosidade do Sr. Epiphany da Fonseca Doria, illustre Director do referido estabelecimento. Gratos pelo exemplar que recebemos e fazemos votos pela prosperidade de tão util instituição.

Dos candidatos ao ministerio, Srs. Fortunato Luz, trabalhando durante as ferias em Magé; Bernardino Pereira, em Coritiba, no Paraná, e José Ramalho, em Angra dos Reis, recebemos communicação de que fizeram boa viagem e estão sendo abençoados na evangelização.

O Rev. Telford está de viagem para São Paulo, onde vae repousar um pouco dos muitos labores do seu ministerio na Igreja Fluminense. Emquanto descansa, *carregará pedras*, prégando nas Igrejas Paulistana e Santista.

Deus o guie e abençoe.

A Segunda Convenção de nossa Alliança realizar-se-á em Niteroi, em Março do proximo anno.

Igreja Fluminense — No domingo, 12 do corrente, tivemos o prazer de ouvir um excellenteserção do Rev. Benedicto Ferraz de Campos, digno pastor da Igreja Presbyteriana Independente do Rio. O pastor da nossa igreja occupou o pulpito do Rev. Benedicto, no culto do meio-dia.

— As duas sessões da Escola Dominical vão com bastante animação. O serviço da Escola é tão grande que foi resolvido nomear dois superintendentes auxiliares e mais dois secretarios.

— O Departamento do Lar vae sempre recebendo novos membros. Precisamos de mais alguns visitantes. Quem se oferecerá?

— A Palestra no domingo, 19, esteve bem frequentada. O pastor falou sobre a Cruz de Christo.

— O evangelista Jonathas d'Aquinó vae passando mal de saude. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Bento Ribeiro — Prégou aqui no domingo, 19, de manhã, o Rev. Telford e celebrou a Ceia do Senhor. Fizeram a sua profissão de fé e foram baptizados os seguintes irmãos: Estevão Ferreira da Silva Junior, D. Josina Amora e D. Felismina Soares. Parabens aos novos membros. O trabalho missionario desta congregação vae muito animado. Esperamos organizar a União de Senhoras no começo do novo anno.

Bangú — A Casa de Oração desta localidade está em obras. A despeza, que anda em uns 900\$000, está sendo paga pela propria congregação. A casa terá outro aspecto quando as obras estiverem completas. A iluminação será de electricidade. Parabens aos esforçados irmãos.

Pavuna — Os cultos continuam muito animados e ha nove candidatos para o baptismo. Graças a Deus. Daremos uma noticia da inauguração da nova casa de cultos no proximo numero.

Cabo-Frio — Partiu em visita a essa congregação no dia 14 do corrente, o rev. Leonidas da Silva. Esperamos ouvir boas noticias do trabalho nesse importante campo. — *Do Correspondente.*

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi — Prégou para esta Igreja, de accôrdo com a determinação da "União de Obreiros Evangelicos da Capital Federal", no domingo 12 deste, o Rev. Franklin do Nascimento, illustrado pastor da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, em quanto o Rev. Francisco de Souza foi dirigir o culto na Igreja do supra-mencionado ministro.

O Sermão do Rev. Franklin muito agradou a toda a congregação que o ouviu attentiosa.

— Fizeram exames nas escolas publicas desta Capital e obtiveram distincção os seguintes alumnos de nossa Escola Dominical, aos quaes enviamos muitos saudaes — Dóra de Almeida, Irene Marques e Agnelo Marques. Deus os abençoe na estrada dos conhecimentos que procuram obter.

— Fizeram annos, no dia 15 o juvenil Antonio Andrade; no dia 20, o joven Benjamin Ferreira, e o juvenil Ayres Andrade; no dia 23, Irene Marques.

A todos nossas felicitações.

— Falleceu no dia 21, á meia noite, *Elza*, dilecta filha de D. Zilda Andrade e do Snr. David Vieira de Andrade e neta de nossa prezada irmã, D. Mary Emma Cubby. Officiou á saída do enterro o Rev. Francisco de Souza. A' mãe e á avó que muito queriam a Elza, lembramos as palavras de Jesus: — "Das criancinhas é o Reino dos Céos".

— Na sexta-feira, 18, o Rev. Francisco de Souza dirigiu um culto em accção de graças, em Cassorotiba, na casa do irmão Norberto de Mattos, pelo anniversario do irmão Octavio Luiz Vieira.

Um as quarenta pessoas assistiram a esse culto e tomaram parte no jantar que aquelle irmão offereceu aos que o foram cumprimentar. Em Cassorotiba o trabalho evangelico, não obstante ter encontrado muitas difficuldades, vae animado e já foram recolhidas as primicias dos esforços do irmão Norberto.

— De Cassarotiba dirigiu-se o pastor a Salvaterra, onde presidiu a sessão de membros, no sabbado, 19 e baptizou, no domingo, 20, ao meio dia, os irmãos: — Domiencio Alves de Azevedo, Marcirio Pereira dos Santos, Francisco Pires de Moraes, Nascindia Pereira dos Santos e Leocadia Maria da Conceição. Restaurou á communhão da Igreja Honorina dos Santos Moraes.

Celebrou em seguida a Santa Ceia, de que participou grande numero de irmãos.

— A' noite chegou o pastor á séde da Congregação de Cabuçu, onde presidiu a reunião dos officiaes, a dos membros e recebeu por profissão de fé e baptismo os seguintes irmãos: — Henrique Antonio dos Santos e D. Orbina Paula dos Santos, primicias de Cassorotiba; D. Maria Carolina Tito e senhorinha Maura de Vargas.

Celebrou tambem o sacramento da communhão.

— Foi excluido por não andar de accôrdo com as normas do Evangelho, o Sr. Anestor de Alcantara.

— E' possuidos do mais intenso prazer que deixamos aqui exarados os nossos agradecimentos ao Commendador Antonio Jannuzzi e ao seu digno filho, Sr. Fioravante Jannuzzi, pelo lindo pulpito que offereceram á nossa Igreja e que foi inaugurado no dia do Natal de Jesus. O pulpito é mais uma obra artistica que fica a attestar o gosto esthetico do commendador Jan-

nuzzi e a liberalidade christã de seu filho. Parabens á nossa Igreja pelo grande melhoramento por que passou a sua casa de oração e gratidão eterna ao Commendador Jannuzzi e ao seu illustre filho, nosso prezado amigo, S.^r Fioravante Jannuzzi.

— Celebrou-se a festa do Natal, em nossa igreja. No proximo numero daremos os detalhes. Assistiram-a umas mil pessoas.

— O pastor presidiu a festa do Natal, no dia 27, na Congregação de Cabuçú. Os recitativos estavam bons e os hymnos bem cantados. Estiveram presentes umas oitocentas pessoas!

O Rev. Santos presidiu a festa do Natal na Igreja Presbyteriana de Niteroi, no dia 24 e tomou parte na da Igreja Congregacional no dia 25, dirigindo tambem a reunião de vigilia.

— Chegaram de Magdalena, Estado do Rio, D. Amalia Coelho de Andrade, esposa do diacono, Sr. Julio Andrade; as senhorinhas Isabel Coelho e Carolina Coelho. Sejam bem-vindas.

— O Seminarista Fortunato Luz veiu tomar parte na festa do Natal da Igreja Congregacional de Niteroi e já voltou para Magé, onde está passando parte das ferias.

— Em Magé houve commemoração do Natal de Jesus, no dia 24, ás 19 1/2 horas.

— No domingo, 26, houve a revista das lições da Escola Dominical, estudadas durante o anno. Fez a revista o nosso pastor. Foram por essa occasião distribuidos os premios da Escola Dominical.

— Prérgaram para a nossa Igreja, na ausencia do pastor, no domingo, 20, os irmãos Israel Gallart, ao meio dia e Epaminondas Moura, ás 19 horas. Agradecido.

— Terminando as notas deste anno, agradecemos ao Senhor as bençams que concedeu á nossa amada Igreja, durante este periodo de tempo; pedimos desculpas de nossas falhas aos bondosos leitores desta revista e especialmente aos membros de nossa Igreja e congregações, si houve alguma falta involuntaria em as notas que exarámos quinzena após quinzena nesta secção.

Agradecemos á illustrada Redacção o bom acolhimento que sempre dispensou ás nossas mal traçadas linhas, prometendo voltar a importunal-a no proximo anno (D. V.).

A todos desejamos Boas-Festas e feliz entrada de Anno novo.

REPORTER.

PORTUGAL

Da correspondencia do pastor José Augusto Santos e Silva, da Igreja Evangelica Lisbonense, sabemos que o Sr. Braulio chegou a Lisboa no dia 5 de Setembro muito bem disposto para o trabalho. No dia 28 do mesmo mez seguiu para Braga, visitando pelo caminho Thermas de S. Pedro, Carnicães, etc. Baptisou duas pessoas nas Thermas e estabeleceu trabalhos regulares nesses logares. O Sr. Braulio está fazendo um trabalho de visitas e convites pessoases em Braga.

O pastor Eduardo Moreira já está em Lisboa, tendo vindo de Braga, e tem aos seus cuidados o trabalho no lado occidental da cidade. O Sr. Moreira ficou ainda como pastor da Igreja Bracarense.

O pastor José Augusto saiu no dia 14 de Outubro para o Rocio de Abrantes. Teve ali

duas reuniões bem animadas. Ha conversões interessantes. Nas Mouriscas fez quatro reuniões com uma assistencia média de 100 pessoas. Na ponte de Sôr a casa ficou cheia e gente fóra.

Em Elvas realisou cinco reuniões com uma assistencia sempre crescente. No dia em que escreveu, estiveram 150 pessoas e gente fóra da sala. Inaugurou-se a Escola Dominical com 17 alumnos inscriptos, mas assistiram 30. Os crentes em Elvas e na Ponte de Sôr ficam agora reunindo-se todos os domingos. Era intenção do irmão chegar até ao Algarve, visto ter recebido instantes pedidos para isso, e até uma libra para ajuda de custo, mandado por um moço convertido na Argentina, e que queria que lhe procurasse a familia em Estoy e lhe annunciasse a Christo, mas uma séria doença impediu que chegasse até lá.

Oremos pelo trabalho e pelos obreiros em Portugal, e ajudemol-os com os nossos recursos.

LIVROS EVANGELICOS

Encontram-se á venda, em Casa de Fernandes Braga & C., á rua de São Pedro, 118, os seguintes livros evangelicos, muito uteis e proprios para os presentes das festas do Natal e Anno Bom.

“*Psalmos e Hymnos*”, lindamente encadernados e dourados, preços \$800 a 3\$000.

“*Paginas de Ouro*”, com passagens das Escripturas para a leitura diaria. Desde 1\$500 a 3\$000.

“*Historia do grande Reformador Martinho Lutero*”, em bom portuguez e nitidamente impressa, de 1\$500 a 2\$500.

A “*Luz Diaria*”, verdadeira selecta; de passagens da Biblia para todos os dias do anno. Serve para uso dos pastores em suas visitas. Contém folhas em branco para notas, anniversarios, nascimentos, etc. Ha encadernações de diversos preços, desde 3\$ até 5\$000.

O “*Convento Desmascarado*”, obra da ex-freira Edith O. Conor, em que se descrevem as scenas occorridas nos conventos catholicos romanos. Todos devem ler essa obra. Cada exemplar custa apenas 1\$500.

“*A Palestina e a Biblia*” — E' uma exposição simples e clara dos costumes das terras relacionadas com a Biblia Sagrada. Custa 500 réis cada exemplar.

Ha ainda outros livros de grande utilidade e oportunidade, que são vendidos muito em conta, com o intuito de se tornar conhecido o ensino puro do Evangelho.

Comprando em porção dá-se desconto de 20 %.

Dirijam os interessados pedidos a José Luiz Fernandes Braga, rua de São Pedro, 118, Rio de Janeiro, e não para esta redacção, como alguns já têm feito.

Atenção!

Atenção!

Pedimos aos assignantes que ainda estão em atrazo o obsequio de mandarem saldar os debitos para eom esta redacção, para que não lhes seja suspensa a remessa do jornal para 1916.

Os que tomarem assignaturas já, receberão o jornal gratis até o fim do anno.